

Editorial

O PONTO NEGRO DA COCEL

As relações de um organismo com o seu ambiente são, às vezes, insatisfatórias para o organismo e outras vezes, insatisfatórias para o ambiente. Quando são insatisfatórias, a situação pode ser melhorada por um ajustamento mútuo. Quando as modificações por meio das quais a situação é melhorada se acham principalmente do lado do organismo, o processo implicado é chamado adaptação.

As considerações são do filósofo americano John Dewey nascido em 1859 e que cabem perfeitamente a Campo Largo de hoje. Tamos em funcionamento a Companhia Campolarguense de Energia que, apesar de polêmicas na cobrança de taxas, desempenha seu papel na economia do município. Mas só desempenhar não basta. É preciso projetar o futuro e principalmente se adequar a realidade econômica-financeira de hoje e seus agravantes sociais.

Uma comunidade que se utiliza da Coceal ainda não foi devidamente informada que a direção a empresa pública projeta para o futuro. Falta a informação que já nos referimos, para que o organismo que é a Coceal tenha sempre informações satisfatórias para o seu ambiente que é a sociedade.

Sem precisarmos aprofundar nenhum conhecimento do setor energético e das empresas públicas, um ponto negro aparece no futuro da Coceal.

O Paraná tem a Coceal que é considerada um modelo no setor no país e Campo Largo é um dos poucos municípios que comercializa diretamente a energia elétrica. Até quando continuaremos assim? No futuro se espera uma encampação que permita o desenvolvimento com mais energia para as famílias e empresas? Ou a Coceal tem um preciso programa de investimentos?

As respostas a comunidade não tem. Cabe no momento um necessário esclarecimento quanto ao futuro. Não procedendo assim a oposição que é normal na vida pública, pode levantar questões de como, por exemplo, está o índice de individualidade da empresa? A condução administrativa não estaria levando a única saída futura que seria a encampação pela Coceal?

Respostas precisam aparecer e torçamos para que elas demonstrem que em Campo Largo se administra uma estatal com competência, dignidade e preocupação desenvolvimentista.

A Coceal é um bem público e amanhã não pode passar para o Governo do Estado por negligência administrativa. Tal ato só se justificaria se for trazido mais progresso.

Opinião

CPI APURA DÍVIDAS DO SETOR AGRÍCOLA

\* Pedro Tonelli

Está funcionando no Congresso a Comissão Parlamentar de Inquérito Mista (Câmara e Senado) destinada a apurar as causas do endividamento do setor agrícola, da qual participo como único representante do meu partido. Entendo que esta CPI é da maior relevância e não pode passar despercebida. Embora trate de interesses específicos, a agricultura afeta a economia e a sociedade como um todo. Se, por um lado, poderá fazer um diagnóstico completo da situação do setor, apontando as causas da descapitalização e do endividamento que estragou a maioria dos pequenos e médios produtores.

Entretanto, em função da própria composição da CPI, o encaminhamento dominado por integrantes da bancada ruralista e dos encaminhamentos dados aos trabalhos, vultosos o perigo de que ela se devie dos seus objetivos, transformando-se num agressivo lobby do empresariado rural e dos grandes produtores, com o objetivo de barganhar vantagens e favores junto ao Executivo. Aliás, seus representantes não fazem questão de esconder que foi com esta estratégia que a CPI foi criada.

Como trabalhador rural, defensor da reforma agrária e dos pequenos agricultores, vou lutar para que seja realizado um trabalho sério e aprofundado, que não se limite a apontar as causas do endividamento, mas que busque soluções eficazes para o problema imediato das dívidas do setor agrícola.

Não aceitamos que todos os devedores do setor agrícola sejam colocados no mesmo saco. É necessário distinguir aqueles que foram vítimas de políticas agrícolas escorchantes daqueles que são cultores por ofícios, desviando recursos do crédito rural e fraudando o Proagro. A fraude e a incúria dos governos transformaram este programa num sistema falido, verdadeiro saco sem fundo.

Sempre defendemos a anistia para as dívidas dos pequenos agricultores. Mas, não vamos compactuar com qualquer proposta que pretenda passar uma borraça sobre as dívidas do setor agrícola, anistando indistintamente todos os de-

Pedro Tonelli, é deputado federal pelo PT

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohi
Jornalista Responsável: Nádja Schiavinnato
Fone: 232-0925 - PR
Fotogramador: Maurício Soares Pinto
Departamento comercial: Fone/FAX (041) 292-2576
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do jornal.

Distribuição, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: (041) 232-0634 (Fax) - 232-5905 e 225-5600
Cunitiba - Paraná

Perfil

JOÃO SILVEIRA ROCHA

Jardim Guarany quer um futuro melhor



Preocupado com o bairro em que mora, João Silveira Rocha, 40 anos, casado com a vereadora Fidélcina Rocha, com a qual teve três filhos, está desde 1988 na presidência da Associação dos Moradores do Jardim Guarany.

Nascido em Mandaguapé, Norte do Estado, João veio a Campo Largo em busca de trabalho e em 17 anos ficou empregado na Refinaria de Açúcar, em Curitiba. Fixando residência no Jardim Guarany, João Silveira Rocha é hoje um batalhador para melhorar as condições de sua comunidade, onde mora há 16 anos.

Acrescentando num futuro melhor para seu bairro, João Rocha nos conta essa semana as dificuldades e metas de sua diretoria e de todo o esforço realizado até agora. João Silveira Rocha é nosso entrevistado.

JOM - Quais são os principais problemas do bairro Jardim Guarany?
JSR - Um dos principais problemas que temos é o estado das ruas, praticamente todo serviço iniciado não foi terminado. Na área da Saúde, também temos problemas. Temos uma ambulância em péssimas condições de uso, fato que tem sido resolvido temporariamente com o uso do meu próprio carro para fazer o transporte de doentes a qualquer hora do dia e da noite. O esgoto é a parte crítica do bairro, 99% do esgoto está a céu aberto, estamos com sérios problemas por falta de manilhamento. Nos bueiros feitos não foram colocados as tampas. O que me deixa bastante indignado, pois o Município tem um Programa de Saúde e vemos nossas crianças passando pelo esgoto, correndo o risco de serem contaminadas. Por outro lado, estamos fazendo um trabalho de conscientização da população, mas esbarramos na falta de compreensão da Secretaria de Viação e Obras, pois o secretário não tem dado a atenção necessária para atender os problemas do bairro. É uma vergonha, e não é por falta de pedidos, pois já encaminhamos diversos e muito pouco foi feito até agora. A comunidade ainda se dispôs a ajudar a secretaria, fazendo mutirão para a realização de alguma obra. Torçamos a presença da administração junto à comunidade e isso não temos tido. Vários pedidos foram feitos na Câmara Municipal, através da vereadora Fidélcina Rocha e da Associação de Moradores. Tivemos o patrocínio de algumas ruas e a colocação de saibro, mas entendemos que o Jardim Guarany e o km 10 é uma só comunidade, esses trabalhos foram realizados

somente no Guarany e não no km 10, havendo assim uma certa discriminação.

JOM - A associação conta hoje com quantos associados e como fazer para se associar?

JSR - Hoje temos 250 famílias cadastradas e contamos também com 62 famílias do Jardim Rondinha, que são associadas. Para se associar, basta que o morador preencha uma ficha de solicitação e pague uma contribuição irrisória, hoje no valor de CR\$ 20,00 mensais.

JOM - Qual é a situação da associação e quais os trabalhos já realizados?

JSR - A Associação dos moradores está bem, embora a comunidade não acredite nos administradores da esfera federal, mas espera resultados da esfera municipal. Eu, particularmente, acredito que esteja na hora de resgatar o caráter do homem público, par com político e fazer um trabalho sério para sua comunidade. Por outro lado, a comunidade acredita na atual diretoria, pois estamos realizando um trabalho social junto com a vereadora Fidélcina Rocha para a busca de recursos estaduais. Somente em abril conseguimos CR\$ 7 mil para medicamentos, distribuídos aos associados, através da Farmácia Comunitária. Conseguimos ainda um aparelho para inalação e diversos outros para atender a mesma finalidade. Temos ainda um convênio funerário que está funcionando, fazemos a distribuição de kit escolares para nossos associados e estamos ainda implantando o Programa "lixo que não é lixo" junto à Escola Municipal Integrada Comunitária, em caráter experimental, com o objetivo de conscientizar os alu-

na rua Palmeira nº 52, e contamos ainda com uma grande ajuda da igreja Sagrada Família. Fizemos vários pedidos para conseguirmos uma sede própria para nossas reuniões, mas nenhuma providência foi tomada. Este ano novamente a vereadora Fidélcina Rocha entrou com novo pedido e acredito que desta vez o prefeito nos ceda essa área.

JOM - Qual tem sido a participação da Câmara para solucionar os problemas de bairro?

JSR - A Câmara tem nos ajudado muito em função da vereadora Fidélcina Rocha que tem entrado com vários pedidos, todos aprovados, embora muitos ainda não tenham sido executados. A Prefeitura tem aberto as portas e não exceção. Porém falta uma maior aproximação por parte do secretário de Viação e Obras Públicas junto ao presidente da associação, que sabe perfeitamente de todos os problemas existentes no bairro.

JOM - O que espera da atual administração?

JSR - Que o prefeito coloque pessoas certas em cargos certos. Não estou querendo dizer, no entanto, que o prefeito está errado, mas acredito que determinadas pessoas em outros cargos poderiam dar uma maior contribuição ao município.

JOM - Tempos atrás a vereadora Fidélcina entrou com um pedido para a instalação de um posto para cobrança de água e luz. Está funcionando?

JSR - Foi eleito pela primeira vez em 88 e o atual mandato vai até 94. É um trabalho voluntário e portanto, gratuito, mas bastante gratificante apesar de todas as dificuldades. Às vezes na busca de um recurso, ficamos vários dias envolvidos mas tenho a felicidade de contar com uma diretoria competente que faz com que as coisas se encaminhem da melhor forma possível. São eles: Ramiro Martins, vice; Sebastião Prates, 1º tesoureiro; Isaias Borel, 2º tesoureiro; Fidélcina Rocha, 1ª secretária; José Assunção, 2ª secretária e os integrantes do Conselho: Roberto Carmo, Israel Coutinho; Neusa Riato, Ivonete Siqueira e Odair Garcia.

JOM - Quais são as metas da atual diretoria?

JSR - Ter uma associação com sede própria, onde a comunidade possa ter uma participação mais direta. Hoje a associação é em minha própria casa, localizada

no próximo ano queremos que ela se torne nacional, quando teremos produtos de todo o País". A tendência, afirma ele, é transformar o Município em um pólo turístico voltado à cerâmica, louça e porcelana, o que será ótimo para a economia de Campo Largo, onde novos empregos serão gerados. "Pretendemos transformar a rodovia BR-277 em uma pista de comércio e as feiras realizadas têm contribuído e vai contribuir ainda mais para que isso se concretize".

Essa ideia também é confirmada pelo secretário da Indústria Comércio de Campo Largo, Jurides Caldart. "A partir da primeira feira nove lojas se instalaram nas margens da BR-277 e mais três empresas vieram para nosso Município. Caldart salienta que tem notado além do aumento da qualidade dos produtos, uma mudança na filosofia das empresas em relação aos seus próprios produtos e o próprio Município já se incorporou como a Capital da Louça. Satisfeito e orgulhoso, Caldart lembra que os produtos de Campo Largo estão em milhares de lares de todo o País e também em outros países.

Totalmente financeira em recursos da iniciativa privada, a III Feira, promovida pelo Sindicato das Indústrias da Louça, Porcelana, Cerâmica e Vidro do Paraná, é o e muito menos de onde surgem os recursos para determinadas obras. O prefeito precisa de pessoas que trabalhem e orientem a coisa pública e também se interessem pelas coisas de Campo Largo.

SALÁRIO
A CRUZ dos funcionários municipais a todo final de mês é verificar o seu contra cheque e analisar o aumento em relação ao salário mínimo. Com a divulgação pelo governo federal do S.M. do mês de setembro, as contas da prefeitura estarão em xeque e mais uma vez virão as desculpas. A principal causa é o inchaço da máquina administrativa.

PERGUNTA DA SEMANA
Foi agosto de 93, oito meses de administração. Promessas e mais promessas. O secretário do comércio e indústria da Câmara de Campo Largo, e exposto a situação de cada secretário. Mas de objetivo e concreto para a população nada, só espera? Na boca do povo: "E nós como ficamos?".



Vatapá

CONFIABILIDADE
Informações não confirmadas dizem que as principais lideranças políticas estão mapeando o Estado com vistas a eleição 94. O objetivo é analisar qual foi o comportamento de lideranças regionais e municipais no segundo turno da disputa entre Roberto Requião e José Carlos Martinez que terminou com a eleição do primeiro. O objetivo é medir o grau de confiabilidade.

NAMORO II
E o mesmo namoro pode ter provocado a ira do governador de São Paulo não quer saber de lero-lero com o Governo Federal. Mesmo assim tem ministro do PMDB que não larga o cargo de jeito nenhum.

UNIÃO
Os paranaenses Afonso Camargo e Álvaro Dias foram destaques no reunião de Brasília com a presença de Jorge Bornhausen, Marco Maciel e outros. Na pauta a possibilidade de um união PP, PFL, e PPR para enfrentar Lula do PT. No contexto, Álvaro Dias mede suas chances para disputar a Presidência.

COLIGAÇÕES
Algumas lideranças de Campo Largo continuam preocupadas com a nova Lei Eleitoral. Dispositivo a ser votado vincula as coligações regionais as coligações nacionais. Condição que prejudica algumas intenções implícitas e não admitidas.

SONECA
Da mesma forma que na legislação anterior, existe um vereador que aproveita o tempo para cochilar durante a sessão da Câmara Municipal de Campo Largo, o comentário é geral e os frequentadores da Casa de Leis já satirizam pela cidade. Das duas uma, ou é muito trabalho durante o dia ou são outras ocupações durante os finais de semana.

BARALHO
Uma das coisas sérias da atividades de muitos políticos são as atividades de cartão e por sinal apostas com altas somas. Até novas casas de jogo já saíram e a frequência destes novos locais tem aumentado consideravelmente em detrimento dos tradicionais pontos. O jogo não é cobido pelas autoridades, mas as altas somas utilizadas poderão trazer grandes prejuízos.

PEDU
Alguns secretários municipais estão descontentes com a administração municipal de Campo Largo que não sabem das articulações do seu prefeito.

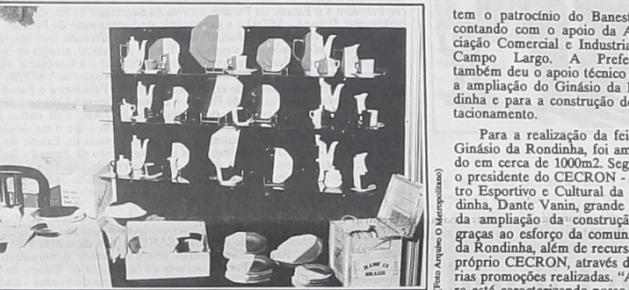
Pacote de Pianaro agita funcionalismo

Candidatos a deputado buscam votos em Campo Largo

Pela proximidade com a Capital e a expressiva população de 80 mil habitantes que podem chegar a cem mil segundo informações não oficiais, Campo Largo é um atrativo para os candidatos a deputado estadual no próximo ano. Com o moderno processo eleitoral utilizando principalmente a mídia eletrônica que é a televisão, o fato de uma consolidação da Região Metropolitana em torno de Curitiba, os candidatos com presença em vários municípios passaram a ser uma regra e não exceção.

Uma situação é mais o pluripartidarismo que tirou o eleitorado da escolha entre o antigo MDB e a fundada Arena, introduziu a múltipla escolha fazendo com que os votos municipais sejam mais disputados, obrigando os candidatos a manterem bases em várias localidades. Para levantarmos os possíveis candidatos a deputado estadual que pretendem buscar votos em Campo Largo, iniciamos pesquisa e publicamos hoje os nomes. Com os entendimentos que ocorrerão até a eleição alguns dos relacionados poderão desistir, como outros surgirem. Na próxima semana publicaremos os candidatos a deputados federais que querem fazer ou que já têm reduto no município. - Neivo Beraldin, Luis Carlos Martins, Luis Alborguetti, Carlos Simões, Algaci Túlio, Albanor Gomes, Cleiton Crisóstomo, Anibal Khoury, Stenio Jacob, Renato Ribeiro, Dr. Rosinha, Alton Cordeiro, Jorge Yamada, Geraldo Cantário, Renato Adur e Horácio Rodrigues. (A lista foi elaborada em base de informações partidárias e pessoais e não é definitiva, podendo haver alterações).

Feira da Louça, Cerâmica e Porcelana inicia-se hoje



Inicia-se hoje a III Feira da Louça, Cerâmica e Porcelana de Campo Largo, estendendo-se até o dia 12 de setembro, pretendendo ser um veículo de divulgação dos produtos fabricados no Município. Empolgados, os empresários e entidades envolvidas estão apostando no seu sucesso, tendo a expectativa dos negócios girarem em torno de US\$ 7 milhões e um público visitante de 100 mil pessoas. Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Louça, Porcelana, Cerâmica e Vidro do Estado do Paraná, José Canisso, a terceira feira deverá consolidar definitivamente a imagem de Campo Largo como a Capital Nacional da Louça. "Nada mais justo que resgatar essa imagem pois Campo Largo hoje é responsável por 70% da produção de porcelana do País. Mais de 5% de nossos produtos chegam à Comunidade Econômica Europeia, além de estarmos com um mercado bastante significativo nos Estados Unidos, México e Canadá e pretendemos ainda conquistar com o mercado asiático, dados esses desconhecidos pela população brasileira". Segundo Canisso, a Feira está sendo colocada no calendário nacional de turismo da Abave-Associação Brasileira de Agentes de Turismo e por isso "já estamos pensando na quarta edição da fei-

A intenção do prefeito Pianaro Junior de encaminhar um pacote à Câmara Municipal com gratificação de 30% para os professores a título de regência de classe, se tornou mais um assunto polêmico em Campo Largo.

O anúncio foi feito tempos atrás pelo próprio prefeito ao participar do lançamento do Programa Escola Nota 10, afirmando que os 30% viriam em três etapas.

A polêmica surgiu após comentários de bastidores, dando conta de que no mesmo pacote estaria sendo encaminhada a Câmara Municipal proposta para dar gratificação de 100% aos secretários e diretores da administração municipal que ocupam os chamados cargos em comissão.

O abacaxi no momento, está nas mãos do consultor jurídico Nelson Rachiski, que deverá encaminhar o projeto do Executivo à Câmara.

O maior defensor do projeto é o secretário Municipal da Educação Osvaldo Andrade Zotto, que usou a Tribuna da Câmara afirmando

Gincana vai movimentar a Comunidade Escolar de Palmeira

Toda a comunidade escolar de Palmeira estará envolvida, nos dias 3, 4 e 6 de setembro, na Gincana Escolar, promovida pelas escolas públicas das redes municipal e estadual do município, através dos departamentos de Educação, Cultura e Meio Ambiente, Esportes, Serviço Social e Saúde, Desenvolvimento Econômico, Obras e Serviços Urbanos e Finanças da Prefeitura de Palmeira. O objetivo da Gincana Escolar é a arrecadação de recursos para aquisição de equipamento audiovisual (vídeo-cassetes e TVs) a serem entregues às escolas.

Os alunos serão divididos em grupos, sendo Grupo 1 com os estudantes matriculados de 1ª a 4ª séries do 1º grau, e Grupo 2 para estudantes matriculados de 5ª a 8ª séries do 1º grau. Os estudantes estarão participando da Gincana nas modalidades de maratona intelectual, maratona cultural, maratona esportiva, maratona de saúde e maratona de arrecadação de papel e grãos (feijão, soja, milho e arroz). As atividades da Gincana Escolar começam a ser realizadas no dia 3, com maratona cultural, a ser desenvolvida no Cine Teatro Municipal, no dia 4, acontece a maratona esportiva e de saúde, no Ginásio Municipal de Esportes. No dia 6, último dia da Gincana, acontece maratona intelectual, no Cine Teatro Municipal, e também o encerramento das atividades, quando serão conhecidas as escolas vencedoras da Gincana.

A maratona de arrecadação acontece antes do início das atividades, quando cada escola deverá en-

RESTAURANTE E CHURRASCARIA MÜLLER. Servimos alcatra, filé, comercial e prato feito. Aos sábados feijão da completa no abacaxi. Aceitamos encomendas. FONE: 292-3271. Rodovia do Café em frente a Sanitária Puppi Campo Largo-PR.

RESTAURANTE E CHURRASCARIA MÜLLER. Servimos alcatra, filé, comercial e prato feito. Aos sábados feijão da completa no abacaxi. Aceitamos encomendas. FONE: 292-3271. Rodovia do Café em frente a Sanitária Puppi Campo Largo-PR.

Acquarium musculação jazz aeróbica natação. NATAÇÃO EM 4 PARCELAS FIXAS! R.Emiliano Pemeta, 1740 Próx. Praça Polônia Tel.: 292-4443

Comércio de Materiais para Construção Ltda. Tudo para sua construção do piso ao teto. Verifique nossos preços. - Bacia WC branca ..... 2.780,00 - Válvula descarga Deca 2550 11/2 ..... 3.370,00 - Piso platina 20x30 A m2 ..... 290,00. Venha e confira! Os nossos preços são reais. Rodovia do Café, Km 22, nº 2500 - Fones: (041) 292-1556 - 392-1280. Campo Largo - Paraná